

Livros

O CAPITALISMO HISTÓRICO

Immanuel Wallerstein

Editora Estratégias Criativas

pp. 123

Neste curto e atraente livro, Immanuel Wallerstein - director do centro Fernand Braudel para o Estudo das Economias, Sistemas Históricos e Civilizações, da Universidade de Binghamton, Nova York - oferece-nos a condensação das ideias centrais do seu importante estudo sobre o capitalismo como uma identidade histórica integrada: O Sistema Mundial Moderno. O autor refuta de forma vigorosa muitas das correntes de opinião contemporâneas, defendendo que o capitalismo trouxe um efectivo empobrecimento dos países do terceiro mundo. Os problemas económicos e sociais dos países subdesenvolvidos serão irresolúveis no quadro do capitalismo mundial vigente. Esta obra, que inclui o ensaio A Civilização Capitalista, constitui uma estimulante síntese de uma das mais inovadoras e influentes perspectivas do capitalismo enquanto modo de produção histórico-mundial.

COMPREENDER A INTELIGÊNCIA

Ken Richardson

Instituto Piaget

pp. 291

O objectivo deste livro é ajudar os estudantes a obter um apoio crítico das questões em torno da inteligência como um tópico de psicologia. Isto é feito através do tradicional modelo de análise de asserções ou pré-concepções que realçam as afirmações comuns e as teorias da inteligência, analisando como estas surgem de diferentes contextos sociais nos quais as diferentes noções de inteligência aumentam ou diminuem, contrastando as concepções populares ou informais com a exigência de uma teoria científica rigorosa. Além disso, são consideradas algumas perspectivas mais alargadas para dar conta do assunto que normalmente seria o caso. Espera-se que o resultado proporcione um quadro teórico que, por sua vez, ajude os estudantes a organizar os seus pensamentos de um modo mais crítico, e portanto mais produtivo.

AGÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS - ESTUDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO INSTITUCIONAL

Lícínio C. Lima

Almerindo J. Afonso

Carlos V. Estevão

Universidade do Minho

pp. 84

A partir de uma solicitação do Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos, constituído no âmbito do Ministério da Educação e do Ministério do trabalho e Solidariedade, a Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho elaborou um estudo relativo à criação e organização de uma estrutura nacional de desenvolvimento e coordenação da Educação e Formação de Adultos. (...) Pretendeu-se não apenas dar continuidade a uma tradição de elaboração de documentos e de propostas de concepção de políticas para a Educação de Adultos em Portugal, mas também contribuir para o estudo, a discussão e a remobilização do interesse público em torno de um universo educativo e formativo da maior relevância para o presente e o futuro da sociedade portuguesa.

GUIA PRÁTICO DAS COMUNICAÇÕES FORMAIS

José Guedes

Editora Estratégias Criativas

pp. 126

Escrever uma carta comercial, redigir uma acta ou convocar uma reunião, são desafios que se colocam diariamente ao empregado de escritório, ao administrador de condomínio e ao presidente de uma associação desportiva ou cultural. Com efeito, somos a todo o momento chamados a interpretar um número crescente de papéis simultâneos, cada um deles comportando exigências específicas ao nível da formalização das comunicações. Este livro, pela maneira como está estruturado, pela profusão e verosimilhança dos exemplos fornecidos, pelo rigor colocado nas exposições teóricas, constitui um marco no panorama editorial português, numa área - a das comunicações formais - que tão carenciada estava de tão meritório esforço.

BREVE ATLAS HISTÓRICO DO SÉCULO XX

Marc Nouschi

Instituto Piaget

pp. 296

Este breve atlas foi concebido através de algumas fichas estruturadas, cada uma delas sobre uma problemática, ponto de partida da representação cartográfica. A legendagem de cada um desses mapas surge elaborada como um plano de dissertação. Em cada ficha é dado ao leitor encontrar diversos elementos relacionados com os temas evocados: biografia dos actores principais, léxico das noções-chave, debate entre especialistas, cronologia temática, bibliografia selectiva destinada à abertura de novos horizontes e aprofundamento da matéria. Concebido como um instrumento de reflexão e trabalho, o mapa histórico, no centro da dialética do tempo do espaço, permite ver, ler e compreender os eventos que caracterizam o último século deste segundo milénio.

DICIONÁRIO DA BIOÉTICA

Gilbert Hottois

Marie-Hélène Parizeau

Instituto Piaget

pp. 398

A Bioética constitui um campo relativamente novo: surgida nos Estados Unidos há cerca de vinte anos, desenvolveu-se amplamente pelo mundo durante esta última década, tendo permanecido dominada pela literatura anglo-saxónica, principalmente americana. O público latino não dispõe, neste domínio, de obras acessíveis e exaustivas, com um objectivo enciclopédico. Apenas existem trabalhos sobre temáticas precisas e particulares, bem como alguns livros de introdução geral onde o autor tenta uma síntese do ponto de vista da sua própria disciplina e, geralmente, da sua própria posição filosófica.

Este livro constitui, por conseguinte, um instrumento absolutamente original e inédito, destituído, aliás, até este momento, de análogos noutros idiomas, uma vez que a obra americana *Encyclopedia of Bioethics* é uma iniciativa muito diferente.

OS "LUGARES-COMUNS" NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

José Alberto Correia

Cadernos Correio Pedagógico

pp. 32

O desenvolvimento da formação contínua de professores tm sido articulado com a necessidade de melhorar a eficácia do ensino e reduzir as "resistências" dos professores às mudanças introduzidas com as reformas educativas implementadas desde os anos 60. Ora, a formação de professores, como aliás a educação de um modo geral, estruturou-se em torno de lugares-comuns, entendidos não como simples banalidades, mas enquanto espaços e lógicas partilhados por um grupo de actores. Estes lugares-comuns desempenham um papel importante na estruturação das ideias sobre educação, na medida em que ajudam à construção de consensos cognitivos no seio de uma comunidade, ancorando-os num conjunto de ilusões partilhadas, resultantes de um processo de ocultação de "evidências", que são questionadas ou problematizadas. Os "lugares-comuns" na formação de professores propõe-se, deste modo, analisar os lugares-comuns existentes na formação contínua de professores, caracterizando quer o consenso cognitivo construído em seu torno, quer o efeito de ocultação que eles exercem, sem deixar de contribuir para a definição dos desafios com que os professores actualmente se confrontam no sentido de afirmação de novos modelos de profissionalidade.